

cinemateca

janeiro 2021



OS MARES DA EUROPA I | CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO | IN MEMORIAM SEAN
CONNERY | CINEMATECA JÚNIOR | ANTE-ESTREIAS | COM A LINHA DE SOMBRA

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em janeiro chegam as vacinas, a do vírus e a da Cinemateca Júnior, uma vacina de energia e boa disposição, muito importante para os dias de inverno. Lá fora chove e faz frio, mas no Salão Foz vamos a Milão montados nas vassouras de **MIRACOLO A MILANO**, um conto de fadas raro do mestre do neorealismo, Vittorio De Sica. De Milão seguimos para uma trepidante aventura do arqueólogo mais cool da história do cinema – **INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE** – com o atrativo extra de um salto no tempo para conhecer o jovem Indiana Jones, na boa forma do ator River Phoenix, e o seu pai, o melhor 007 de sempre, Sean Connery, recentemente desaparecido e a quem prestamos homenagem em janeiro. Nos dois sábados seguintes, vamos até à Irlanda e à sua magia. **SONG OF THE SEA** é a proposta para o dia 23. Um filme de animação de Tomm Moore, com um traço muito bonito, inspirado nos mitos do folclore irlandês. Trata-se, tal como o filme de De Sica, de um conto de fadas do século XX, com os irmãos Ben e Saoirse a despertar todos os seres mágicos de um longo sono. No último sábado do mês aplicamos a nossa injeção regeneradora a um filme confinado pela pandemia em novembro. **INTO THE WEST** cruza vários géneros: o realismo social, o *western* e o fantástico para contar a história de dois irmãos, originários duma tribo nómada irlandesa, que resgatam o pai de uma vida decadente num bairro social de Dublin com a preciosa ajuda de um cavalo selvagem. A oficina **QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM** é a última dose da vacina. Considerem-se vacinados.



MIRACOLO A MILANO

► Sábado [09] 15:00 | Salão Foz

MIRACOLO A MILANO

O Milagre de Milão

de Vittorio De Sica

com Emma Grammatica, Francesco Golisano, Paolo Stoppa, Guglielmo Barnabó, Brunella Bovo

Itália, 1951 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/6

“É uma fábula, e a minha única intenção é tentar um conto de fadas do século XX” (De Sica). Esse “conto de fadas” anda à volta de Totò, um jovem angélico que vê a beleza e a bondade por todo o lado. Procurando reconstruir o bairro de lata onde vive ao lado dos outros habitantes, descobre petróleo na área. Os capitalistas lançam-se ao assalto e Totò e a avó (uma fada) levam os deserdados para um paraíso longínquo que, à época, muitos identificaram como a URSS. “No futuro não precisaremos da história para compreender obras destas, a história é que precisará de se referir a elas para compreender a época em que surgiram” (Jorge de Sena, 1952).

► Sábado [16] 15:00 | Salão Foz

INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE

Indiana Jones e a Grande Cruzada

de Steven Spielberg

com Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliot, Alison Doody, River Phoenix

Estados Unidos, 1989 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1938, Indiana Jones, célebre arqueólogo, fica a saber que o seu pai, Henry (Sean Connery) também arqueólogo, foi raptado porque, com os seus estudos, está quase a conseguir localizar o lugar onde está guardado o Santo Graal, o lendário cálice usado por Jesus Cristo na última ceia. Foi a penúltima aventura do mais popular arqueólogo do cinema.

► Sábado [23] 15:00 | Salão Foz

SONG OF THE SEA

A Canção do Mar

de Tomm Moore

Dinamarca, Bélgica, Irlanda, França, 2014 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/6

Desde a trágica morte da mãe que Ben e Saoirse, de dez e seis anos, vivem num grande farol junto ao mar com o pai, um homem triste e amargurado. Um dia, Ben descobre que a irmã é uma fada que se pode transformar em foca e depois retornar à condição humana. E quando ela toca uma flauta feita de concha que pertencia à progenitora, consegue libertar seres mágicos presos numa terrível maldição. Agora, para que todas as criaturas encantadas possam recuperar os seus poderes e voltar a ser livres, os dois irmãos embarcam numa aventura onde terão de enfrentar os seus medos mais profundos. Inspirado em vários mitos do folclore irlandês, o filme foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme de Animação.

► Sábado [30] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

Conceção e orientação: Maria Remédio

Dos 5 aos 9 anos | Duração: 2 horas

Preço: 4,00€ por criança

Marcação prévia até 25 de janeiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O som leva-nos de viagem, deixa que lhe desenhemos novas narrativas! Que sons cabem numa folha de papel? E quantas novas histórias cabem num filme? Vamos traduzir em imagens os sons que ouvimos, retirados de vários filmes, e todos esses desenhos... será que formam uma história?

► Sábado [30] 15:00 | Salão Foz

INTO THE WEST

O Caminho do Oeste

de Mike Newell

com Gabriel Byrne, Ellen Barkin, Ciarán Fitzgerald, Rúaidhrí Conroy

Irlanda, 1992 – 97 min / legendado em português | M/12

Um avô oferece aos seus dois netos um cavalo branco selvagem, de seu nome Terra da Eterna Juventude (Tir na nÓg em gaélico). Este é o gesto inicial que põe em marcha a narrativa do filme, que oscila entre o realismo social, o *western* e o filme fantástico nos ambientes contrastantes de um desolado bairro social de Dublin e das paisagens naturais da Irlanda. Jim Sheridan escreveu o argumento para um filme que conta no elenco com uma combinação de vedetas de Hollywood e de jovens estreantes irlandeses.

► ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA.....	2
OS MARES DA EUROPA I.....	3
CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO.....	6
IN MEMORIAM SEAN CONNERY.....	10
ANTE-ESTREIAS.....	12
COM A LINHA DE SOMBRA.....	12
CALENDÁRIO.....	14/15

► CAPA **HAVARIE** (Alemanha, 2016)

► AGRADECIMENTOS

Gonçalo Tocha, Miguel Coelho, António Pinhão Botelho, Margarida Gil; Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Jin Seo, Fedra Vargas (Embaixada da República da Coreia em Portugal); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna; Cineteca da Milano) Corina Reicher, Rod Rhule (British Film Institute); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Marleen Labijt (Eye Institute); Anaïs Desrieux (Institut Lumière); Jorgen Ward Söderström (Norwegian National Library); Eric Choi (Korean Film Archive); Francisco Rocha, Paulo Soares.



OS MARES DA EUROPA I

Com o apoio da Estrutura de Missão para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021

O mar como tema e figura no cinema é algo tão antigo como o próprio cinema (basta lembrar que, entre os filmes da primeira sessão pública do cinematógrafo Lumière, fez parte *BAIGNADE EN MER* e que as primeiras imagens em movimento que se conhecem filmadas em Portugal são do filme *A BOCA DO INFERNO EM CASCAIS*). De então até agora, milhares de filmes tomaram o mar como assunto, como cenário principal ou como elemento simbólico determinante para as suas escolhas narrativas e formais.

Da importância do mar na história do cinema, a programação da Cinemateca já tinha dado conta através de um volumoso programa – e de um marcante catálogo –, intitulado *Um Mar de Filmes*, apresentado no contexto da Expo'98, que tinha precisamente os oceanos como tema central. Nesse Ciclo, ao longo de vários módulos temáticos e através de quase cem filmes, ficava demonstrada a centralidade da inspiração marítima em produções de todo o mundo e de todas as épocas do cinema. Embora menos extenso, o presente programa *OS MARES DA EUROPA* é, como o nome indica, talvez mais detalhado na abordagem (para retomar um termo ligado à pirataria naval) do tema do mar nos filmes, aqui geograficamente mais circunscrito e limitado às cinematografias europeias que nele se inspiraram. Desta vez, o foco é portanto a presença do mar no cinema europeu, de Portugal à Europa de Leste, do cinema mudo ao cinema contemporâneo. Um programa que dá conta de como a temática marítima alimentou de forma profunda muita da melhor ficção e do melhor documentário europeu, servindo tanto como centro dessas narrativas como de elemento plástico e poético inextricável dessas obras. A diversidade da geografia e da história de cada país europeu assume nas distintas relações com o mar (entendido de forma lata, do Atlântico ao Mar do Norte, Mediterrâneo, etc.) um conjunto de aspetos particulares que o Ciclo irá iluminar através de visões cinematográficas muito fortes que sejam capazes de dar a ver a importância dessa paisagem natural e dos seus usos culturais, sociais e económicos específicos.

Um longo caminho marítimo que vai levar-nos do largo do Atlântico ocidental até ao extremo norte e oriental da Europa e a diversas épocas da História do continente, quer através de filmes de género (das aventuras de *ULISSES* e *SEA DEVILS*, à antecipação científica de *F.R 1 ANTWORTET NICHT* e à animação de *SONG OF THE SEA*), quer de visões mais autorais (*TERJE VIGEN*, *FILM SOCIALISME*, “*À BEIRA DO MAR AZUL*”, *LA POINTE COURTE*, *THE EDGE OF THE WORLD*), quer ainda através de documentários essenciais da História do cinema (*FINIS TERRAE*, *DRIFTERS*; as curtas de Vittorio De Seta sobre a faina das populações costeiras italianas, *MEDITARRANÉE*) e do nosso presente (o drama da imigração no Mediterrâneo em *HAVARIE*). Evitando alguns títulos mais óbvios ou aqui muito recentemente mostrados da nossa cinematografia marcados por esta temática (dos quais *MARIA DO MAR* será a ausência mais flagrante por estar iminente a sua posterior apresentação num outro contexto de programação), a presença do cinema português faz-se através de títulos marcadamente embalados pela ondulação marítima como são *UM FILME FALADO*, *A ALMADRABA ATUNEIRA*, *AS ILHAS ENCANTADAS* e *BALAOU*.

O programa *OS MARES DA EUROPA* é apresentado no quadro da programação cultural da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia do primeiro semestre de 2021. O Ciclo prolonga-se até aos primeiros dias de fevereiro com mais uma dezena de filmes sobre o tema do mar, desde outras obras absolutamente incontornáveis (filmes como *LA TERRA TREMA*, *IN WHICH WE SERVE*, *MAN OF ARAN* e o português *OS FAROLEIROS*), até algumas raridades nunca antes mostradas na Cinemateca (designadamente do período final do cinema soviético). *Nous sommes embarqués...*



A ALMADRABA ATUNEIRA

► Quinta-feira [14] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA MER (BAIGNADE EN MER)

de Louis e Auguste Lumière
França, 1895 – 1 min / mudo

A SEA CAVE NEAR LISBON

A Boca do Inferno em Cascais
de Harry Short

Portugal, Reino Unido, 1896 – 1 min / mudo

MOR'VRAN, LA MER DES CORBEAUX

de Jean Epstein

França, 1930 – 26 min / mudo, intertítulos em francês e legendado eletronicamente em português

FINIS TERRAE

de Jean Epstein

com pescadores do arquipélago de Ouessant

França, 1929 – 80 min / mudo, intertítulos em francês e legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

A abrir a primeira sessão de *OS MARES DA EUROPA* mostramos dois exemplos remotos do interesse do cinema pelo mar: um filme que fez parte do programa da célebre primeira sessão dos irmãos Lumière e as imagens que o britânico Harry Short rodou na *Boca do Inferno em Cascais*. Teórico e realizador, Jean Epstein foi uma das mais importantes figuras do cinema francês no período mudo, realizando ao mesmo tempo filmes próximos do cinema experimental e documentários ou semi-documentários. Estes últimos, de que *MOR'VRAN* e *FINIS TERRAE* fazem parte, costumam ser ambientados no litoral da Bretanha. Epstein, que detestava atores, inventou o conceito de *paysage acteur* e utilizou unicamente não profissionais

nestes dois filmes. *MOR'VRAN* é um documentário poético sobre os pescadores de uma ilha bretã. Em *FINIS TERRAE*, a tênue trama narrativa (“a vida é feita de situações e não de histórias”, dizia Epstein) faz da paisagem marinha da Bretanha uma personagem dramática. *MOR'VRAN* e *FINIS TERRAE* não são apresentados na Cinemateca desde 2004 e 2010, respetivamente. A exibir em cópias digitais.

► Sexta-feira [15] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [23] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

F.R 1 ANTWORTET NICHT

I.F. 1 Não Responde

de Karl Hartl

com Hans Albers, Paul Hartmann, Sybille Schmitz, Peter Lorre
Alemanha, 1932 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Erich Pommer, este filme foi a maior aposta comercial da UFA em 1932 e inscreve-se na categoria do cinema de “antecipação” científica de então, apoiada em dados científicos verosímeis, à volta de uma gigantesca plataforma no Atlântico, misto de porta-aviões e de plataforma petrolífera. Uma história de espionagem num gigantismo cénico herdeiro de *METROPOLIS*. Uma obra maior, injustamente esquecida e que a Cinemateca já exibiu entre os melhores filmes do século, no ano do centenário do cinema. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2001.

► Segunda-feira [18] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LU TEMPO DI LI PISCI SPATA ISOLE DI FUOCO CONTADINI DEL MARE PESCHERECCI

de Vittorio De Seta

Itália, 1954-59 – 9, 9, 9, 10 min / sem diálogos

LES AMOURS DE LA PIEUVRE

de Jean Painlevé, Geneviève Hamon

França, 1967 – 13 min / legendado eletronicamente em português

A ALMADRABA ATUNEIRA

de António Campos

Portugal, 1961 – 26 min

duração total da projeção: 76 min | M/12

Dos cineastas italianos de grande envergadura, Vittorio De Seta (1923-2011) foi aquele cujo pleno reconhecimento foi o mais tardio, em parte porque nunca se quis inserir na indústria cinematográfica, privilegiando o documentário. Mostramos aqui quatro curtas-metragens documentais realizadas por De Seta na segunda metade da década de cinquenta, na Sardenha, na Calábria e na Sicília. De Seta filma o mundo do trabalho e dos gestos quotidianos daqueles que vivem do mar, bem como a sua ligação à paisagem. Jean Painlevé (1902-1989), filho do matemático e político Paul Painlevé, especializou-se no documentário científico, em particular em filmes sobre a fauna submarina de que *LES AMOURS DE LA PIEUVRE* é um sugestivo exemplo, e também das suas técnicas. A sua obra é marcada pelo experimentalismo e pela fantasia que a inclui dentro da vanguarda artística e os surrealistas apreciaram muito alguns dos seus trabalhos. *A ALMADRABA ATUNEIRA*, primeiro filme de António Campos em 16mm (depois dos títulos em 8mm dos finais da década de cinquenta que motivaram imediato destaque por parte de alguns críticos e realizadores) é um precioso registo da última companha de atum dos pescadores da ilha de Abóbora, na costa algarvia, e um testemunho evidente do instinto cinematográfico do autor, patente na força dos enquadramentos e da montagem. Os filmes de Vittorio De Seta e de Jean Painlevé são exibidos em cópias digitais.



BRANDING



TERGE VIGEN

► Terça-feira [19] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

U SAMOGO SINEVO MORIA

"À Beira do Mar Azul"

de Boris Barnet

com Elena Kuzmina, Lev Sverdlin, Nicolai Kriuchkov

URSS, 1933 – 71 min / legendado em português | M/12

Este filme é, como a generalidade da obra de Boris Barnet, um melodrama aparentemente "leve", de um lirismo magistral: dois jovens pescadores de um kholkoze apaixonam-se pela mesma rapariga, tornando-se rivais até um desconcertante final. Uma sequência imortal: a "ressurreição" da protagonista. Um autor a descobrir e a festejar. "Lembras-te quando ela, espantadíssima, pergunta 'quem morreu?' e a resposta é a mais bela dança que vi em cinema, incluindo a do SINGIN' IN THE RAIN? Nunca, talvez, o cinema tenha estado tão perto de nos fazer tocar na alegria como 'dom de Deus (...)' que traz em si um caráter eterno que passa através do sofrimento' (Sophia de Mello Breyner). E nunca, a não ser em ORDET de Dreyer, o triunfo de um corpo 'ressuscitado' foi tão físico e tão anímico, tão carne e tão espírito" (João Bénard da Costa).

► Terça-feira [19] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [25] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEA DEVILS

Gigantes em Fúria

de Raoul Walsh

com Yvonne De Carlo, Rock Hudson, Maxwell Reed, Dennis O'Dea

Reino Unido, Estados Unidos, 1953 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O argumento inspira-se muito vagamente no clássico *Les Travailleurs de la Mer*, de Victor Hugo (que já tinha sido adaptado ao cinema, mais fielmente, por André Antoine em 1918), e conta as aventuras de um contrabandista (Rock Hudson) que se deixa enredar nos braços e manobras de uma bela espia (Yvonne de Carlo) durante as guerras napoleónicas. Um grande filme de aventuras de Raoul Walsh com produção britânica. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2007.

► Quarta-feira [20] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [30] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE EDGE OF THE WORLD

de Michael Powell

com John Laurie, Belle Chrystall, Niall MacGinnis, Eric Berry

Reino Unido, 1937 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o filme que impôs Michael Powell, que aqui seguiu o modelo de MAN OF ARAN de Flaherty. THE EDGE OF THE WORLD é um belíssimo documentário ficcionado que segue a vida, o amor e a morte numa isolada ilha da costa escocesa, explorando de forma magnífica as potencialidades dramáticas e de *suspense* da paisagem de íngremes escarpas em contraste com o mar envolvente. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2011. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [21] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAVARIE

de Philip Scheffner

Alemanha, 2016 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em HAVARIE Philip Scheffner apropria-se de um vídeo filmado a partir de um navio de passageiros, que mostra um barco de refugiados no Mar Mediterrâneo, e retrabalha-o, dilatando os

seus três minutos de duração até aos 93 minutos da operação de salvamento. Distinguindo-se da imagem, a banda sonora deslocamos dos sons do resgate para conflitos de outros tempos, abrindo o filme a realidades distintas enquanto os nossos olhos se fixam em silhuetas distantes. Refletindo sobre a crise dos refugiados e os limites do que vemos habitualmente, Scheffner afirmará que "é importante que o espectador questione a sua posição." Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [22] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ULISSE

Ulisses

de Mario Camerini

com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, Rossana Podestà, Sylvie, Daniel Ivernel

Itália, 1953 – 91 min / legendado em português | M/12

ULISSE parte da famosa *Odisseia* de Homero e retrata as aventuras de Ulisses, na viagem de regresso a casa após dez anos de guerra. O filme é uma superprodução italiana que conta com vários grandes atores nos principais papéis e com a participação, não creditada, de Mario Bava na realização. Kirk Douglas "é" Ulisses, Silvana Mangano, Penélope.

► Sexta-feira [22] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FILM SOCIALISME

Filme Socialismo

de Jean-Luc Godard

com Catherine Tenvier, Christian Sinniger, Jean-Marc Stehlé

França, Suíça, 2010 – 101 min / legendado em português | M/12

Apresentando-se como um ensaio em três movimentos (um cruzeiro pelo Mediterrâneo e os seus viajantes; um conflito familiar algures na província francesa; uma reflexão sobre a Europa e o mundo contemporâneo), FILM SOCIALISME é um dos grandes filmes recentes. Godardiano até à medula, compõe-se de sobreposições de imagens e sons, citações, aforismos, entre os quais o de que "quando a lei é injusta, a justiça passa antes da lei". O último plano, a negro, inscreve uma conhecida expressão, "No comment".

► Sábado [23] 15:00 | Salão Foz

SONG OF THE SEA

A Canção do Mar

de Tomm Moore

com as vozes de David Rawle, Brendan Gleeson, Lisa Hannigan

Irlanda, Bélgica, França, Luxemburgo, Dinamarca, 2014 – 93 min / legendado em português | M/6

Filme de animação inspirado nas "Selkies", criaturas de origem mitológica do folclore irlandês, que vivem como focas no mar, mas que em terra se tornam humanas. A CANÇÃO DO MAR conta a história de Ben e sua irmã mais nova Searsha, que, desde a trágica morte da mãe, vivem com o pai num grande farol junto ao mar. Ambos embarcam numa viagem fantástica, através de um mundo de lendas e criaturas mágicas, em que terão de enfrentar os seus medos mais profundos. Realizado por Toom Moore foi nomeado para o Oscar de Melhor Filme de Animação, conquistando outros importantes prémios. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [23] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [27] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MÉDITERRANÉE

de Jean-Daniel Pollet

narração de Philippe Sollers

França, 1963 – 41 min / legendado eletronicamente em português

LA POINTE COURTE

de Agnès Varda

com Philippe Noiret, Sylvia Monfort

França, 1954 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12 / duração total da projeção: 116 min | M/12

Companheiro de viagem da Nouvelle Vague, Jean-Daniel Pollet desenvolveu uma obra singular, em que ao lado de filmes "narrativos", com atores, surgem ensaios cinematográficos, como MÉDITERRANÉE. Sem enredo, o filme é uma reflexão sobre a cultura e o pensamento, sobre "aquele instante fabuloso em que os homens, em vez de tentarem conquistar o mundo, se sentiram solidários com ele, solidários com a luz refletida e não enviada pelos deuses, solidários com o sol, solidários com o mar", segundo as palavras de Jean-Luc Godard. LA POINTE COURTE, que marcou a passagem de



LES HOMMES DE LA BALEINE

Agnès Varda da fotografia para o cinema, é um dos títulos fundamentais na contagem decrescente para a eclosão da Nouvelle Vague, que viria em 1959, com *LES QUATRE CENTS COUPS* e *À BOUTE DE SOUFFLE*. É um retrato semi-documental de uma aldeia de pescadores, que serve para a história de desamor vivida pelo casal formado por Philippe Noiret e Sylvia Monfort. A montagem é de Alain Resnais e Agnès Varda. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2008. Ambos os filmes são exibidos em cópias digitais.

► Segunda-feira [25] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LES HOMMES DE LA BALEINE

de Mario Ruspoli

França, 1956 – 25 min / legendado eletronicamente em português

BALAOU

de Gonçalo Tocha

com Maria do Rosário Filipe Gouveia, Maria Ilda Cardoso, Florence Beaufrère, Hubert Yumi, Gonçalo Tocha

Portugal, 2007 – 76 min

duração total da projeção: 101 min | M/12

LES HOMMES DE LA BALEINE, filmado numa pequena aldeia açoriana, regista a caça de uma enorme baleia e as subsequentes operações de desmantelamento e armazenamento. Documentário inscrito no universo de memórias familiares e pessoais do seu realizador, *BALAOU* foi filmado nos Açores no verão de 2005, que Gonçalo Tocha visita sete meses depois da perda da mãe, numa viagem de reencontro familiar. É aí que encontra um casal francês que todos os anos cruza o oceano Atlântico a bordo de um barco à vela, *Balao*, com quem segue viagem. “Dividido em três momentos e oito lições, *BALAOU* é uma viagem para aceitar o esquecimento das coisas”. *LES HOMMES DE LA BALEINE* (a exibir em cópia digital) não é apresentado na Cinemateca desde 2011 e *BALAOU* desde 2007.

► Terça-feira [26] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AS ILHAS ENCANTADAS

de Carlos Villardebó

com Amália Rodrigues, Pierre Clémenti, Pierre Vaneck, João Guedes

Portugal, França, 1965 – 89 min | M/12

Ousado projeto de produção de António da Cunha Telles, *AS ILHAS ENCANTADAS* é a única incursão na longa-metragem do documentarista Carlos Villardebó, português fixado em França, segundo uma novela de Herman Melville. Um marinheiro francês chega a uma ilha que julga deserta e nela encontra uma mulher singular, solitária desde a morte do marido e irmão. É também um filme que conta com Amália Rodrigues num dos seus grandes e porventura menos conhecidos papéis no cinema.

► Terça-feira [26] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [28] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

TO KORITSI ME TA MAVRA

A Mulher de Negro

de Michael Cacoyannis

com Ellie Lambeti, Dimitris Horn, Eleni Zafeiriou

Grécia, 1956 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado na ilha grega de Hydra, *A MULHER DE NEGRO* lida muito singularmente com a geografia do lugar e com os contrastes entre o mar, a brancura das casas e as vestes negras das mulheres, compondo uma atmosfera trágica também presente nos restantes



ZUIDERZEE

filmes de Cacoyannis, em que o Mediterrâneo e a cultura clássica desempenham papéis primordiais. Aqui, um escritor ateniense vê-se de férias na ilha, albergando-se numa casa em que reina uma pesada atmosfera. Um drama que reflete sobre o peso dos interditos e a opressão das mulheres em regiões marcadas pela insularidade. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [26] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [28] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN

“O Navio dos Homens Perdidos”

de Maurice Tourneur

com Marlene Dietrich, Fritz Kortner, Robin Irvine

Alemanha, França, 1929 – 122 min / mudo, intertítulos em alemão, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ NA SESSÃO DE DIA 26

O último filme mudo de Marlene Dietrich (aquele que precede *DER BLAUE ENGEL*), e o segundo que Maurice Tourneur realiza na Alemanha, depois do seu regresso dos Estados Unidos. Marlene vê-se no papel de uma jovem americana cujo avião se despenha no mar, sendo levada para bordo de um navio de má reputação. Escondida e protegida por um médico, ele próprio sequestrado, e pelo cozinheiro da embarcação, depressa será descoberta e ameaçada pelo capitão e pela restante tripulação. Muito pouco visto, a misteriosa atmosfera criada por Tourneur e a performance dos protagonistas, fazem de *DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN* um filme a não perder. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [27] 20:30 | Sala M. Félix Ribeiro **ATENÇÃO AO HORÁRIO**

TERJE VIGEN

O Lobo do Mar

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, Edith Erastoff, August Falck, Bergliot Husberg

Suécia, 1917 – 56 min

mudo, intertítulos em norueguês, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

A partir de um poema épico de Henrik Ibsen, Victor Sjöström

realizou uma das suas grandes obras-primas e um dos filmes que revolucionou o cinema sueco (um dos melhores do mundo, nesta fase do período mudo), rompendo com a estética teatral e trazendo a liberdade dos exteriores e explorando a sua força dramática na história de um pescador que perde a família durante o bloqueio de Napoleão e procura a vingança.

► Quinta-feira [28] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [30] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRANDING

“Na Rebentação”

de Joris Ivens, Mannus Frank

com Jef Last, Co Sieger, Hein Block

Países Baixos, 1929 – 33 min / mudo, intertítulos em holandês

legendados eletronicamente em português

ZUIDERZEE

de Joris Ivens

Países Baixos, 1930 – 40 min / mudo, intertítulos em holandês

legendados eletronicamente em português

DRIFTERS

de John Grierson

Reino Unido, 1929 – 50 min / mudo, com intertítulos em inglês

legendagem eletrónica em português | M/12

duração total da projeção: 123 min | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO NA SESSÃO DE DIA 28

Formando, com *DE BRUG E REGEN*, o núcleo dos grandes filmes iniciais de Ivens, *BRANDING* é o menos visto dos três, não sendo mostrado na Cinemateca desde 1983. Entre o documentário e a ficção, *BRANDING* tem como protagonista um marinheiro desempregado de Katwijk, terra que despertou o interesse de Ivens pelo movimento das grandes ondas batendo nos rochedos. Determinado a filmá-las, enfrentou-as com a sua câmara e o resultado é assombroso. *ZUIDERZEE* simboliza o combate do povo holandês para ganhar novas terras. Trata-se de mostrar a fase terminal da construção de um grande dique que isola definitivamente o Zuiderzee do Mar do Norte. A pesca do arenque no Mar do Norte, filmado nas Shetlands, Lowestoft e Yarmouth, é o tema de *DRIFTERS* na visão modernista de John Grierson, contemplando a relação entre o homem e a natureza mas também o processo de industrialização que atravessava a Reino Unido e trabalhando essa tensão. É um título seminal do documentarismo britânico, um trabalho inicial de Grierson, sensível ao cinema de Flaherty e à montagem soviética (foi exibido pela primeira vez publicamente na estreia britânica de *POTEMKINE* de Eisenstein). Na Cinemateca *ZUIDERZEE* não passa desde 2010.

► Sexta-feira [29] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UM FILME FALADO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Catherine Deneuve,

Irene Papas, Stefania Sandrelli, John Malkovich

Portugal, França, 2003 – 96 min / legendado em português | M/12

A atriz fetiche de Oliveira, Leonor Silveira, rodeada por outros nomes de eleição da sua “família” cinematográfica – John Malkovich, Catherine Deneuve, Irene Papas, a que se junta, aqui, Stefania Sandrelli, reunidos numa viagem às origens da civilização pelo Mediterrâneo.



THE EDGE OF THE WORLD

CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO

em colaboração com a Embaixada da República da Coreia, por ocasião do 60º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal

A República da Coreia, mais comumente designada como Coreia do Sul, é reconhecida internacionalmente, desde os anos noventa, como um grande país de cinema. São muitos os filmes sul-coreanos realizados a partir daquele período a terem obtido prémios ou terem sido notados nos grandes festivais internacionais. Nomes como Kim Ki-duk, Hong Sang-soo, Bong Joon-ho ou Park Chan-wook fizeram-se conhecer e reconhecer internacionalmente como cineastas originais e de grande envergadura e os seus filmes são distribuídos internacionalmente. Desde então, em festivais genéricos ou específicos, a presença do cinema sul-coreano é frequente e marcante. Paralelamente, o Festival de Busan, fundado em 1996, em plena onda do reconhecimento internacional do cinema sul-coreano de autor, tornou-se um dos mais importantes da Ásia. A Cinemateca, naturalmente, não ficou indiferente a esta importante cinematografia e nos últimos onze anos organizou nada menos de quatro retrospectivas dedicadas ao cinema sul-coreano contemporâneo: em março de 1999 (treze filmes), outubro de 2001 (três filmes), setembro (vinte filmes) e dezembro de 2006 (cinco títulos), além de um Ciclo de sete filmes intitulado “Hong Sang-soo e o Cinema Coreano Contemporâneo” (2011), autor a que voltámos entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020 para uma retrospectiva integral (que, por coincidência, “completamos” este mês com a apresentação do seu mais recente filme em ante-estreia, intitulada “As Variações de Hong Sang-soo”).

No entanto, nunca nos tínhamos debruçado sobre o cinema coreano do período clássico e é preciso indicar que apesar da presença de certos filmes em festivais internacionais nos anos 60, alguns dos quais premiados, a produção coreana anterior aos anos noventa é, por assim dizer, desconhecida além das fronteiras do país. Os onze filmes que compõem este Ciclo foram realizados entre 1948 e 1993, ou seja, entre a fundação da República da Coreia, com a divisão da península em dois estados antagónicos, nascidos da Guerra Fria, até ao início do período de plena democratização, num país cuja longa ditadura militar investira muito na educação, contrariamente à maioria dos regimes deste tipo. Este Ciclo permite-nos vislumbrar o itinerário seguido pelo cinema durante os mais de quarenta anos que medeiam entre a fundação do Estado sul-coreano e o reconhecimento internacional do cinema do país. Antes da linguagem difusa e oblíqua que caracteriza o cinema dos grandes nomes do cinema sul-coreano contemporâneo, o cinema do país seguiu outros percursos formais, que poderemos descobrir nesta retrospectiva.

Mais do que em outros países, a produção cinematográfica sul-coreana parece ter sido condicionada pelas circunstâncias políticas peculiares em que o país (ou antes o Estado) se formou e se estabeleceu. Em finais dos anos cinquenta, poucos anos depois do fim da guerra que deixara o país destroçado, a produção atingiu uma centena de filmes por ano, entre os quais muitos melodramas, género apreciado pelo público. Em 1961 MABU/“O COCHEIRO”, de Kang Dae-jin recebe o Urso de Prata no Festival de Berlim e torna-se o primeiro filme coreano a chamar a atenção da crítica internacional. Não muito tempo depois, o governo limita a entrada de filmes estrangeiros no país, o que é frustrante para os espectadores mas é benéfico para a produção, apesar do sistema de censura, pois os cineastas coreanos tinham de filmar muito para satisfazer o grande apetite do público por filmes. Isto explica o facto de alguns realizadores terem realizado dezenas de filmes. O período que vai até o início dos anos setenta é considerado uma idade de ouro no cinema coreano, ao passo que aquele que vai dali até o início dos anos oitenta é considerado menos interessante, devido aos rigores do regime político. Este, no entanto, mantém um critério de proteção à produção nacional: todas as salas de cinema têm de projetar filmes coreanos durante um determinado número de dias por ano. A partir dos anos oitenta, os critérios de censura afrouxam, novos regulamentos facilitam o trabalho dos produtores independentes e o número de filmes importados aumenta, o que permite aos futuros cineastas e ao público adquirir maior familiaridade com a produção internacional de qualidade. Nos anos noventa, a República da Coreia, uma sociedade próspera e cuja população tem um excelente nível de instrução, torna-se uma democracia plena e o seu cinema de autor ganha rapidamente reconhecimento internacional.

Se excetuarmos o período da Guerra da Coreia (1950-53), durante o qual poucos filmes foram realizados (e, segundo consta, todos foram perdidos) e os anos setenta, quando o código de censura era dos mais estritos do mundo, poderemos acompanhar cronologicamente neste Ciclo a produção coreana através de marcos cinematográficos importantes, com alguns dos filmes considerados entre os melhores da produção do país. Esta retrospectiva será inaugurada com HANYEO/“A CRIADA” (Kim Ki-young, 1960), grande clássico da produção coreana, da qual é considerado um dos pontos culminantes. A seguir, o Ciclo desenrolar-se-á em ordem cronológica, apresentando um filme de 1948 feito com a linguagem do cinema mudo (GEOMSA-WA YEOSEONSAENG/“O PROCURADOR E A PROFESSORA”), um filme situado durante a recém-terminada guerra que dividiu o país (PIAGOL), uma comédia dramática (SHIJIBGANEON NAL/“O DIA DO CASAMENTO”), diversos dramas (OBALTAN/“BALA SEM DESTINO”; SEONG CHUN-HYANG; SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI/“A MÃE E O HÓSPEDADE”; YEOLNYEOMUN/“VOTO DE CASTIDADE”), um filme sobre a juventude (CHOYEON/“CHUVA VERDE”), um drama com fundo de música tradicional coreana (SOPYONJE) e um *thriller* (CHOU JEUNGIN/“A ÚLTIMA TESTEMUNHA”). Através dos diversos géneros que ilustram, todos são exemplos importantes e de alta qualidade de um vasto continente cinematográfico que permanece pouco conhecido. À exceção de SOPYONJE (apresentado em março de 1999, no primeiro ciclo de cinema coreano programado na Cinemateca) todos os filmes apresentados são inéditos na Cinemateca e serão apresentados em cópias digitais.



- ▶ Quinta-feira [07] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [11] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

HANYEO

“A Criada”

de Kim Ki-young

com Kim Jin-kyu, Lee Eun-sim, Ju Jeung-ryu

República da Coreia, 1960 – 110 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM APRESENTAÇÃO NA SESSÃO DE DIA 7

Este grande clássico do cinema coreano foi definido por Bong Joon-ho como “uma mistura de drama, melodrama e filme de horror. Também é um melodrama criminal, que lida com o desejo sexual feminino e um comentário social e político”. Nona das 23 longas-metragens assinadas por Kim Ki-Young (1919-98), o filme conta a história, baseada num facto real, de uma criada que parece sofrer de perturbações mentais e é engravidada pelo patrão. A mulher deste convence-a a rolar pela escada abaixo para interromper a gravidez. A criada submete-se, mas urde uma vingança terrível. A *mise en scène*, da mais alta mestria, faz com que narrativa flua, conduzida por uma câmara ágil e precisa. O filme teve o seu desenlace original, considerado demasiado chocante, alterado pela censura. Foi também objeto de um *remake*, em 2010, por Im Sang-soo e foi restaurado com o apoio da Fundação Scorsese, sendo finalmente visto e reconhecido pelo público internacional por aquilo que é: uma obra-prima.

- ▶ Sexta-Feira [08] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [13] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PIAGOL

“Piagol”

de Lee Kang-cheon

com Kim Jin-kyu, Lee Yechun, Noh Kyung-hee,
Heo Jang-kang, Yoon Wang-gook

República da Coreia, 1955 – 108 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O título do filme designa uma localidade na Coreia. PIAGOL foi o segundo dos 28 realizados por Kang-cheon e pode ser definido como um filme de guerra, mais precisamente a Guerra da Coreia, um conflito terrível que chegara ao fim apenas dois anos antes e cujas feridas ainda estavam abertas. A ação começa logo a seguir ao armistício, em meio a um grupo de combatentes comunistas que cometem uma série de atrocidades. A unidade do grupo é fendida por ciúmes entre os guerrilheiros, à volta de uma das mulheres, e pela vontade de alguns de romperem com o comunismo. Sem ter a forma de um *epic*, de um filme sobre proezas militares, realizado com meios relativamente modestos porém totalmente dominados, PIAGOL nada tem de um filme de propaganda política caricata, o que não deixa de ser extraordinário quando se considera o contexto em que foi feito.

- ▶ Sexta-Feira [08] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GEOMSA-WA YEOSEONSAENG

“O Procurador e a Professora”

de Yoon Dae-ryong

com Lee Young-ae, Lee Eob-dong

República da Coreia, 1948 – 60 min / mudo,
legendado eletronicamente em português | M/12

A trama narrativa deste filme pode ser descrita como um melodrama social. Um pobre órfão é protegido pela professora do liceu onde estuda. Anos mais tarde, ele torna-se procurador e a mulher é ré num processo, por ter acolhido um criminoso em fuga e ser acusada da morte do marido, que morreu acidentalmente. Mas o ponto de interesse do filme é formal. Foi rodado como um filme mudo, sobre o qual foi sobreposta uma narração em *off* (chamada *byeon-sa*), tal como esta se fazia nos tempos do cinema mudo na Coreia e em outros países (um dos irmãos de Akira Kurosawa exercia esta profissão em Tóquio): uma só voz que descreve o que se passa, comenta brevemente a ação e diz os diálogos. Este trabalho foi feito por Shi-chul, o último narrador *byeon-sa* em atividade. O contraste entre a placidez dos atores e o tom intenso da narrativa produz um efeito insólito e o espectador contemporâneo poderá ter uma noção bastante exata do que era a visão dos filmes mudos na Coreia.

- ▶ Sábado [09] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [14] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHIJIBGANEUN NAL

“O Dia do Casamento”

de Lee Byeong-il

com Kim Seung-ho, Kim Yu-hee, Cho Mi-ryung

República da Coreia, 1956 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Lee Byeong-il realizou apenas 3 filmes, dos quais este é o segundo e foi apresentado no Festival de Berlim em 1957. Trata-se de uma divertida comédia de enganos, cujo argumento não estaria deslocado no cinema americano dos anos trinta. Um homem consegue arranjar um “bom casamento” para a sua filha, porém o intermediário para o casamento nem sequer se deu ao trabalho de encontrar o noivo. Surge um boato de que o rapaz tem uma deficiência física e o pai da noiva consegue fazer com que ele se torne noivo da criada da família. Mas quando o rapaz finalmente surge, é bem apessoado e não tem nenhuma deficiência. Desencadeia-se então uma série de divertidos acontecimentos, em que a família da jovem tenta ao mesmo tempo manter as aparências e preservar os seus interesses. O tom da narrativa é leve, o que a torna mais divertida.



CHOIHUI JEUNGIN

- ▶ Sábado [09] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [15] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OBALTAN

“Bala sem Destino”

de Yoo Hyen-mok

com Kim Jin-kyu, Choi Moo-ryong, Moon Jeong-suk, Seo Al-ja

República da Coreia, 1961 – 107 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Como é assinalado no texto de introdução a este Ciclo, nos anos sessenta, devido às restrições à distribuição de filmes estrangeiros, muitos realizadores coreanos fizeram um número abundante de filmes. Yoo Hyen-mok, o realizador de OBALTAN, assinou nada menos de 41 filmes, dos quais este é oitavo. Trata-se de um clássico, considerado como uma das obras-primas do cinema coreano. Realizado apenas oito anos depois do fim da guerra que dividiu o país, o filme aborda a reconstrução da sociedade coreana através de um núcleo familiar, formado pela mãe idosa e que perdera a razão devido à guerra, um filho que trabalha, outro que não encontra trabalho e a filha, reduzida à condição de prostituta ocasional. A narrativa nada tem de agitada, tem um ritmo regular e uma forma complexa, num filme que também tem como personagem uma metrópole, mostrada em vários dos seus aspetos (ruas noturnas, escritórios, um bairro de lata). Uma obra sombria e magnífica, que conheceu problemas com a censura coreana à época.

- ▶ Segunda-feira [11] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [18] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SEONG CHUN-HYANG

“Seong Chun-hyang”

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Kim Jin-kyu, Do Kum-bong

República da Coreia, 1961 – 90 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Shin Sang-ok tem nada menos de 3 dos seus filmes incluídos neste Ciclo. Realizou mais de oitenta e a sua vida foi marcada por um episódio digno de um filme de espionagem. Depois de uma prolífica carreira como produtor e realizador, ele e a sua mulher foram raptados em 1978 e levados para a Coreia do Norte, forçados a ajudar a outra metade do país a ter uma indústria de cinema. O casal ali permaneceu por oito anos, antes de fugir. Antes disso, Shin Sang-ok realizara dezenas de filmes na Coreia do Sul, o primeiro dos quais em 1952. SEONG-CHUN-HYANG (por vezes designado como CHUN-HYANG) adapta um conto clássico da literatura coreana, cujo autor e data são desconhecidos. Trata-se da história de uma mulher que se casa secretamente com o amante, que a seguir parte para Seul, para fazer os seus estudos. Um poderoso magistrado quer a mulher para si, ela recusa, é presa e torturada. Mas o noivo regressa, como agente secreto, para salvá-la. Este foi o primeiro filme coreano a ter sido realizado em Cinemascope e a cores e será apresentado numa cópia magnificamente restaurada.

- ▶ Terça-feira [12] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [19] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI

“A Mãe e o Hóspede”

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Kim Jin-kyu,
Shin Yeong-kyun, Jeon Young-sun

República da Coreia, 1961 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo dos 3 filmes de Shin Sang-ok a ter sido incluído neste Ciclo, SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI é um drama organizado à volta de mulheres. Uma miúda vive com a mãe, a avó e a criada, todas viúvas. Um dia, um antigo amigo da família instala-se ali como pensionista. A jovem nutre uma paixão platónica por ele, que por sua vez se apaixona secretamente pela mãe dela e a criança torna-se uma mensageira secreta entre os dois. Uma dilacerante história de um amor que se torna impossível devido aos preconceitos sociais contra um segundo casamento, com a vitória dos valores tradicionais.

- ▶ Quarta-feira [13] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [20] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

YEOLNYEOMUN

“Voto de Castidade”

de Shin Sang-ok

com Choi Eun-hee, Shin Young-kyun,
Kim Dong-won, Han Eun-jin

República da Coreia, 1962 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Décima-nona longa-metragem de Shin Sang-ok, YEOLNYEOMUN



SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI

foi considerado um filme desaparecido durante alguns anos, antes de uma cópia ser encontrada e o filme ser restaurado. Trata-se de um drama situado no campo, num período indefinido, que parece ser o início do século XX. Durante os primeiros quarenta minutos, o filme, a preto e branco e em formato panorâmico, descreve o trabalho nos campos e as relações entre camponeses, antes do drama central se manifestar: uma jovem viúva da classe dominante tem uma relação com um camponês e engravida. Mas um tabu impõe a castidade às viúvas e o pai da criança é expulso de casa com o bebé. Anos depois, já adulto, o filho da mulher vem à procura dela, mas o tabu da castidade das viúvas se impõe. Apesar do tema, o filme nada tem de melodramático e conta com excelentes interpretações dos atores principais.

- ▶ Quinta-feira [14] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [21] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHOU

“Chuva Verde”

de Jeong Jin-woo

com Shin Seong-il, Moon Hee

República da Coreia, 1966 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1938, Jeong Jin-woo é um bom exemplo da fecundidade dos realizadores coreanos nos anos sessenta: entre 1963 e 1969, realizou nada menos de 27 longas-metragens, das quais CHOU é a nona (até 1995, ele realizaria um total de 53). Apresentado no Festival de São Francisco de 1966, feito a preto e branco e em *scope*, o filme é um clássico do cinema coreano sobre jovens. A situação de partida é a de uma comédia: um homem e uma mulher, ele mecânico e ela criada, fazem-se passar por personagens mais ricos do que são e têm uma ligação sentimental. Mas o tom do filme não é cómico, oscila entre o sério e o lírico. À medida que os seus encontros clandestinos se multiplicam, sempre em dias chuvosos, para que ela possa usar uma gabardine elegante e esconder a sua identidade, o par acaba por ter uma relação mais séria, que acaba por ser minada. O filme é típico da estética dos anos sessenta no modo como mostra a metrópole onde tem lugar a ação, que progride com uma fluidez quase musical.

- ▶ Sexta-feira [15] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [22] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHOIHUI JEUNGIN

“A Última Testemunha”

de Lee Doo-yong

com Hah Myung-joong, Choi Bool-am, Jeong Yun-hui

República da Coreia, 1980 – 158 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1942, Lee Doo-yong realizou mais de sessenta filmes, em variados géneros. Foi o introdutor do cinema “de ação” na Coreia e fez inclusive um filme em que Bruce Lee sai da tumba para lutar. CHOIHUI JEUNGIN é um *thriller* com uma trama simples, mas cujos desdobramentos se tornam cada vez mais complexos. Antes de ser morto, um capitão que luta contra as guerrilhas comunistas manda um mapa do tesouro à sua filha. Alguns comunistas saem em busca do mapa, ao passo que a filha do militar e o seu marido vão em busca do tesouro. A história tem complicadas ramificações e um epílogo, situado vinte anos depois do início.

- ▶ Sábado [16] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [23] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SOPYONJE

“Sopyonje”

de Im Kwon-taek

com Oh Jung-hae, Kim Myung-gon, Kim Kyu-chul

República da Coreia, 1993 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1936, Im Kwon-taek realizou mais de cem filmes. SOPYONJE foi um gigantesco êxito de bilheteira, atraindo mais de um milhão de espectadores só na área urbana de Seul. O filme conta a história de um grupo de intérpretes de *pansori*, género musical clássico coreano, com um cantor ou cantora e um percussionista, música que destila um sentimento de tristeza. O grupo sai pelas estradas e é confrontado ao choque entre o velho e o novo, entre a música que interpretam e o mundo contemporâneo. Comparando o filme aos de Chen Kaige, Manuel Cintra Ferreira observou na sua “folha”, quando o filme foi apresentado na Cinemateca, que este, “admiravelmente encenado, procura responder ao desgaste e perda de valores de um país num tempo em que a globalização parece ameaçar e destruir muitas heranças. Mas toda a construção do filme é uma resposta a esta perda de valores”.





IN MEMORIAM SEAN CONNERY

Desaparecido em outubro passado, aos 90 anos, não foi só um dos mais populares atores do último meio século, foi também um ator que conservou essa popularidade durante muito mais tempo do que é habitual, continuando, bem para lá dos 60 anos, a ser cabeça de cartaz em diversos filmes de grande impacto. Claro que a sua encarnação de James Bond, o agente secreto criado por Ian Fleming, é um marco – para a carreira de Connery, e para a carreira cinematográfica de 007, que depois passou por diversos atores sobre quem a sombra de Connery, o “original”, nunca deixou de pesar. Mas não se pode resumir a 007 a carreira deste ator que, como tantos oriundos das ilhas britânicas (Connery era escocês, de ascendência irlandesa) começou no teatro, e teve alguns papéis em cinema, em filmes não especialmente relevantes, a partir do final dos anos cinquenta. Foi no princípio dos anos sessenta, quando foi o escolhido para a primeira adaptação cinematográfica das aventuras de James Bond (“Bond... James Bond”: nenhum outro ator disse estas palavras com o mesmo “aplomb” nem, sobretudo, com o mesmo sotaque escocês), que tudo mudou para ele. Mas Connery não era alguém para ficar satisfeito com a fama instantânea nem com o “seguro de vida” que era o seu sucesso como Bond. Imediatamente, e em paralelo com a sua vida como 007, tratou de diversificar o seu trabalho, o que o conduziu a Hitchcock (*MARNIE*) ou a Sidney Lumet (*THE HILL*), realizador com quem, de resto, colaboraria depois variadas vezes. Esteve nalguns singularíssimos filmes, ingleses e americanos, dos anos setenta e oitenta, mas, depois de deixar definitivamente a saga de Bond, seria no final da década de 80 que, com a boleia do Oscar por *THE UNTOUCHABLES*, a sua carreira ganharia um surpreendente – por ser raro tal acontecer a atores à beira de dobrarem o cabo dos 60 anos – segundo fôlego. Connery foi um ator da primeira linha do cinema americano durante toda a década de 90, esteve nalguns dos melhores e mais populares filmes do período (é de destacar a sua colaboração com John McTiernan em *HUNT FOR RED OCTOBER* e *MEDICINE MAN*) e só no século XXI, depois de *FINDING FORRESTER* (filme de 2000 assinado por Gus van Sant, talvez o último título relevante da vasta filmografia de Connery), abrandaria o ritmo rumo a uma progressiva e nada dramática despedida. Evocamo-lo neste programa “in memoriam”, com destaque para alguns desses filmes semi-esquecidos em que Connery participou, como *ROBIN AND MARIAN*, *THE WIND AND THE LION* ou *THE OFFENCE*.



- ▶ Segunda-feira [04] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [12] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIAMONDS ARE FOREVER

Os Diamantes São Eternos

de Guy Hamilton

com Sean Connery, Jill St. John, Charles Gray, Lana Wood, Jimmy Dean, Bruce Cabot, Bernard Lee, Lois Maxwell

Reino Unido, 1971 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O relativo fracasso de George Lazenby como 007 em *ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE*, levou os produtores a convencerem, a troco de um salário a peso de ouro, o relutante Sean Connery a voltar a vestir a pele de Bond. É o que faz nesta aventura em Las Vegas, mais em ritmo de “serial” do que de *thriller* de espionagem.

- ▶ Segunda-feira [04] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [06] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE OFFENCE

O Delito

de Sidney Lumet

com Sean Connery, Trevor Howard, Ian Bannen, Vivien Merchant

Reino Unido, 1973 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Sidney Lumet era um dos realizadores de quem Sean Connery mais gostava. Depois de já ter trabalhado com ele em *THE HILL* e *THE ANDERSON TAPES*, foi dele que se lembrou para dirigir uma adaptação de uma peça teatral de John Hopkins, que era um projeto pessoal de Connery. É um filme psicologicamente denso, que oferece a Connery uma faceta que os 007s não permitiam, e que o põe na pele de um detetive que usa violência desmedida no interrogatório de um suspeito de molestar crianças, e acaba por o matar. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [05] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [07] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBIN AND MARIAN

A Flecha e a Rosa

de Richard Lester

com Sean Connery, Audrey Hepburn, Nicol Williamson

Estados Unidos, Reino Unido, 1976 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Richard Lester, que já tinha filmado as aventuras dos *Três Mosqueteiros*, atira-se em *ROBIN AND MARIAN* ao universo do *Robin dos Bosques*. Com a original premissa de tudo se passar num tempo posterior às aventuras mais conhecidas das personagens, e todos estarem, portanto, mais velhos. É assim que Sean Connery pode ser Robin, e Audrey Hepburn Marian, esta pondo fim a um interregno de uma meia dúzia de anos sem qualquer trabalho em cinema. Um filme a redescobrir, de um cineasta, Lester, sempre imprevisível. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [05] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ZARDOZ

Zardoz

de John Boorman

com Sean Connery, Charlotte Rampling, Sara Kestelman

Reino Unido, 1974 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais singulares projetos de John Boorman que, misturando um universo de fantasia com um comentário “ecológico”, tinha aqui um precursor de *EXCALIBUR* ou *EMERALD FOREST*. “Zardoz” é o nome de um deus venerado por uma comunidade dum mundo pós-apocalíptico, onde uma rígida estratificação social protege uma casta de privilegiados. Connery é a personagem que não aceita este estado de coisas, e parte numa demanda para o mudar. *ZARDOZ* foi um fiasco na altura da estreia, mas entretanto foi-se tornando objeto de algum culto. A indumentária envergada por Connery talvez tenha algo que ver com isso. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1985. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [06] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FINDING FORRESTER

Descobrir Forrester

de Gus Van Sant

com Sean Connery, Rob Brown, F. Murray Abraham, Anna Paquin

Estados Unidos, 2000 – 136 min / legendado em português | M/12

A história do encontro e da relação entre dois homens, um escritor famoso e recluso (Connery) e um jovem universitário negro (Rob Brown) com problemas de integração. A relação vai levar cada um deles a vencer os seus problemas, um a reencontrar a sociedade e o outro a vencer os preconceitos e perseguir o seu sonho: tornar-se escritor. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

▶ Quinta-feira [07] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sábado [16] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE ANDERSON TAPES

O Dossier Anderson

de Sidney Lumet

com Sean Connery, Dyan Cannon, Martin Balsam

Estados Unidos, 1971 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes da parceria, várias vezes repetida, entre Sidney Lumet e Sean Connery. Rodado nas ruas de Nova Iorque, como outros dos mais célebres filmes de Lumet durante os anos setenta (SERPICO ou DOG DAY AFTERNOON), põe Connery na pele de um ladrão sofisticado, e numa intriga que lida, num tempo em que isso ainda era raro, com os modernos e tecnológicos mecanismos de vigilância. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [08] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARNIE

Marnie

de Alfred Hitchcock

com Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker

Estados Unidos, 1964 – 129 min / legendado em português | M/12

Pensado para o possível regresso de Grace Kelly ao cinema, MARNIE é o último filme de Hitchcock com a “loira de gelo”, Tippi Hedren, que o deixou, como se sabe, “em fogo”. Marnie é uma ladra compulsiva, uma cleptomaniaca, em consequência de graves traumas na infância, que planeia roubar o patrão (Sean Connery), mas, descoberta, é por este submetida a uma psicanálise “acelerada”. Um dos maiores (e mais mal amados) filmes de Hitchcock.

▶ Sábado [09] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sexta-feira [29] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

NEVER SAY NEVER AGAIN

Nunca Mais Digas Nunca

de Irvin Kershner

com Sean Connery, Klaus Maria Brandauer, Max Von Sydow, Barbara Carrera, Kim Basinger, Rowan Atkinson

Reino Unido, 1983 – 137 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O título não podia ser mais apropriado. Após anos e dizer “nunca”, Sean Connery acabou por dizer “sim” a voltar a vestir a pele do agente 007, nesta nova versão “não canónica” de THUNDERBALL. Um começo irresistível (Bond numa clínica de “recuperação”!) num filme dentro do estilo primitivo. Atenção a uma “Bond Girl” (Kim Basinger) e à participação do futuro “Mr. Bean”, Rowan Atkinson. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

▶ Segunda-feira [11] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HILL

A Colina Maldita

de Sidney Lumet

com Sean Connery, Harry Andrews, Ian Bannen, Alfred Lynch

Reino Unido, 1964 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O inferno de um campo disciplinar militar britânico, na África do Norte nos finais da SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. Como Sísifos modernos, os condenados são obrigados a subir e descer uma colina artificial com as pedras que a formam, vigiados por um sargento sádico que provoca a morte de um deles e leva à revolta. Um dos melhores filmes de Sidney Lumet e o primeiro



FAMILY BUSINESS

grande papel dramático de Connery. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

▶ Quarta-feira [13] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE UNTOUCHABLES

Os Intocáveis

de Brian De Palma

com Kevin Costner, Sean Connery, Charles Martin Smith, Robert De Niro

Estados Unidos, 1987 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Após uma prolífica carreira, Sean Connery conquistou finalmente um Oscar nesta adaptação de Brian De Palma da série televisiva do mesmo nome, que encena a luta tenaz do agente do FBI Elliott Ness e do seu grupo de “intocáveis” contra o império do crime de Al Capone. Connery tem uma truculenta composição na figura do polícia irlandês que faz parte do grupo de Ness, e De Niro é irresistível na sua criação como Capone. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2006. A exhibir em cópia digital.

OF THE CRYSTAL SKULL), INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE é também o filme mais divertido depois de RAIDERS OF THE LOST ARK. Regressando ao espírito desse inicial filme (Indiana Jones contra os nazis) depois do estilo quase paródico de TEMPLE OF DOOM, Spielberg teve a boa ideia de oferecer a Indy, como “sidekick”, uma personagem paternal: é Sean Connery quem faz de pai de Indiana Jones, e o duelo – também um duelo de atores, Harrison Ford versus Connery – é francamente bem conseguido. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1995.

▶ Sábado [16] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Quarta-feira [27] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MAN WHO WOULD BE KING

O Homem Que Queria Ser Rei

de John Huston

com Sean Connery, Michael Caine, Christopher Plummer, Saeed Jaffrey, Shakira Caine

Estados Unidos, 1975 – 129 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A adaptação do romance de Rudyard Kipling foi uma ideia



INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE

▶ Sábado [16] 15:00 | Salão Foz

INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE

Indiana Jones e a Grande Cruzada

de Steven Spielberg

com Harrison Ford, Sean Connery, Allison Doody, Denholm Elliott

Estados Unidos, 1989 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Terceiro tomo das aventuras de Indiana Jones, e final da série “original” que marcou o cinema popular dos anos oitenta (houve um quarto, e mais discreto, episódio, já no século XXI: KINGDOM

durante longos anos acarinhada por Huston que na década de 50 pensou neste filme para Humphrey Bogart e Clark Gable. As personagens dos dois soldados britânicos que partem à conquista de um reino e da glória, no século XIX, seriam encarnadas por Sean Connery e Michael Caine. THE MAN WHO WOULD BE KING mantém o sopro épico dos grandes clássicos de aventuras. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009. A exhibir em cópia digital.

► Segunda-feira [18] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HUNT FOR RED OCTOBER

Caça ao Outubro Vermelho

de John McTiernan

com Sean Connery, Alec Baldwin,
Scott Glenn, James Earl Jones

Estados Unidos, 1990 – 135 min
legendado eletronicamente em português | M/12

THE HUNT FOR RED OCTOBER foi um dos principais pilares da “segunda vaga” de popularidade de Sean Connery, no seguimento do Oscar ganho por THE UNTOUCHABLES, e que o fez entrar nos anos 90 com um estatuto de *superstar* que já não tinha desde a época dos 007 e que era raro para um actor sexagenário. Também é um dos seus melhores filmes do período, com o habilidosíssimo John McTiernan, sempre à vontade a filmar espaços concentrados como o de um submarino, a explorar os últimos cartuchos da Guerra Fria através da história (extraída a um romance de Tom Clancy) de um almirante soviético (Connery) que deserta para o Ocidente na posse de um sem número de segredos militares. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.



MEDICINE MAN

► Segunda-feira [25] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MEDICINE MAN

Os Últimos Dias do Paraíso

de John McTiernan

com Sean Connery, Lorraine Bracco, José Wilker

Estados Unidos, 1992 – 106 min / legendado em português | M/12

Um notável filme de John McTiernan, por onde passa a influência do seu mestre, Howard Hawks. Como o autor de HATARI!, McTiernan interessa-se nesta história, principalmente, pelo confronto entre o par protagonista Sean Connery e Lorraine Bracco, ele um cientista mais interessado nas suas pesquisas do que nos avanços dela, enviada pela empresa para o vigiar, na que é uma autêntica “guerra de sexos” que tem a selva equatorial por cenário. O resto (a descoberta de uma presumível cura do cancro) é apenas o pretexto para o “duelo”. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

► Sexta-feira [29] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIND AND THE LION

O Leão e o Vento

de John Milius

com Sean Connery, Candice Bergen, Brian Keith

Estados Unidos, 1975 – 119 min
legendado eletronicamente em português | M/12

John Milius, o mais “militarista” dos cineastas americanos dos anos setenta e oitenta, mergulha aqui no universo colonial do princípio do século XX, para retratar uma história que opõe Marrocos às grandes forças colonialistas da época. Inspirado nos velhos clássicos como GUNGA DIN tanto quanto em Kipling ou Conrad (não esquecer que Milius seria um dos argumentistas de APOCALYPSE NOW!), põe Sean Connery na pele de um líder berbere insurrecto. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Sábado [30] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FAMILY BUSINESS

Negócio de Família

de Sidney Lumet

com Sean Connery, Dustin Hoffman,
Matthew Broderick, Rosana De Soto

Estados Unidos, 1989 – 113 min / legendado em português | M/12

Três gerações encontram-se para um trabalho comum. O que não teria nada de relevante não se desse o caso de o trabalho ser um assalto e o avô da família ser Sean Connery, um velho ladrão retirado que recebe o apoio entusiasta do neto (Matthew Broderick) que por sua vez se confronta com a rotina de uma vida sem surpresas ao lado do pai (Dustin Hoffman), forçado a tornar-se cúmplice deles. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2009.

ANTE-ESTREIAS

Abrir o ano, apresentamos este mês três longas-metragens em ante-estrela: o mais recente filme de Hong Sang-soo e duas obras de cineastas portugueses. Cerca de um ano depois da retrospectiva dedicada na Cinemateca a Hong Sang-soo, a sua vigésima quarta longa-metragem, *A MULHER QUE FUGIU* (pela qual foi distinguido como melhor realizador na Berlinale 2020), é apresentada em ante-estrela portuguesa numa sessão organizada em colaboração com a Midas Filmes (o filme chega às salas comerciais no dia 7 de janeiro). Dos filmes de autores portugueses, *MIGUEL*, resulta de um trabalho desenvolvido por António Pinhão Botelho com alunos de representação da ACT – Escola de Actores enquanto *EL TREN DE LOS PIES LIGEROS* é um documentário que segue a viagem do realizador Miguel Coelho pela linha ferroviária que atravessa o noroeste do México.

► Segunda-feira [04] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOMANGCHIN YEOJA

A Mulher que Fugiu

de Hong Sang-soo

com Kim Min-hee, Song Seon-Mi, Lee Eun-mi, Kwon Hae-hyo,
Seo Young-hwa, Ha Sung-guk, Shin Suk-ho, Kim Sae-Byuk

Coreia do Sul, 2020 – 77 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

São pelo menos quatro as mulheres que, fugindo ou não, protagonizam a mais recente variação do cinema de Hong Sang-soo (a cores, depois de uma série de filmes a preto e branco) que acolhe a perspectiva feminina remetendo as personagens mas-

culinas a aparições desastradas e oferece um plano a um gato vadio. No papel de uma mulher de Seul que encontra três amigas de longa data com vidas divergentes por altura de uma viagem de trabalho do marido, Kim Min-hee conduz o filme ao longo de três segmentos sucessivos, encadeados por vistas de uma montanha, em que a ação flui das conversas, a câmara privilegia os planos sequência, a simplicidade é aparente. Hong Sang-soo volta a apontar ao subtexto da carga emocional fazendo-a pulsar numa estrutura de rimas especialmente despojada. O sentido de humor continua – “Se ele insiste em repetir-se, como pode haver sinceridade?”



Terça-feira [05] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MIGUEL

de António Pinhão Botelho
com Ana Catarina Pinto, Rita Ramalho, André C. Marques,
Andreia Neves Martins, Azamjon Azizov, Bruno Realista,
Carol Silva
Portugal, 2020 – 50 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Miguel faz anos e o seu grupo de amigos de infância decide planejar uma festa surpresa. Tudo parece correr bem, até a sua ex-namorada aparecer. Um filme realizado no âmbito do Módulo Práticas de Plateau de Cinema da ACT – Escola de Actores.

Quinta-feira [21] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EL TREN DE LOS PIES LIGEROS

de Miguel Coelho
França, México, 2019 – 76 min / legendado em português | M/12

COM A PRESENÇA DE MIGUEL COELHO

O comboio El Chepe atravessa o noroeste do México. Ele faz a ponte entre o mar e o deserto. Entre os dois ergue-se a imponente Serra Tarahumara. El Chepe é o nosso guia dentro desse mundo isolado. Aí vivem povos indígenas, Yoreme, Raramuri, que preservam os seus modos de vida e as suas visões do universo. Uma comunidade religiosa, os Menonitas, instalou-se também às portas da Serra. Como aproximar-se desses povos quando se é estrangeiro? O que pode ser a viagem, quando se deseja abrir veredas e deixar um rasto?” (da sinopse do realizador).



EL TREN DE LOS PIES LIGEROS

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos dois lançamentos através de duas sessões de cinema. No dia 6, às 20:00, propomos a exibição de TOUCH ME NOT de Adina Pintilie para completar a apresentação do livro de Miguel Bonneville, *Dissecação de um Cisne*. A segunda sessão de janeiro desta rubrica resulta de nova colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema e tem como pretexto o lançamento em DVD de RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA de Margarida Gil, que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus a anteceder a exibição do filme. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da “Coleção da Academia”, a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente.

Quarta-feira [06] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

TOUCH ME NOT

Não Me Toques
de Adina Pintilie
com Laura Benson, Tomás Lemarquis,
Christian Bayerlein
Alemanha, França, 2018 – 123 min / legendado em português | M/18

COM APRESENTAÇÃO DE MIGUEL BONNEVILLE

Urso de Ouro no Festival de Cinema de Berlim em 2018, TOUCH ME NOT situa-se entre o documentário e a ficção, acompanhando um conjunto de atores e de terapeutas que representam versões de si mesmos perante a câmara de Adina Pintilie, que também intervém no processo. A realizadora romena procura questionar o modo como nos relacionamos com o nosso corpo e com os dos outros como parte essencial da nossa intimidade. Usando o dispositivo cinematográfico como instrumento para perscrutar a intimidade e a sexualidade, é um filme controverso que dividiu a crítica quando foi estreado por cá.

Quarta-feira [20] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA

de Margarida Gil
com Catarina Alves Costa, António Sequeira Lopes,
Laura Soveral, Jorge Rolla
Portugal, 1987 – 89 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MARGARIDA GIL

Com argumento baseado na “autobiografia” de Antónia Margarida Castelo Branco, a primeira obra de Margarida Gil recua ao século XVII e à aristocracia rural do norte do país para contar a atormentada relação entre Antónia (Catarina Alves Costa numa aparição inspiradora) e o arruinado e boémio Brás Telles de Meneses, seu marido, que a levará a procurar refúgio num convento. A exibir em cópia digital restaurada pela Cinemateca.



TOUCH ME NOT

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e “Amigos da Cinemateca”, e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Os horários das sessões da Cinemateca em janeiro (tal como aconteceu logo a partir de 6 de novembro) voltam a refletir as restrições decorrentes do estado de emergência ainda em vigor à data da preparação deste programa mensal. Assim, a Cinemateca Portuguesa manterá as três sessões diárias de segunda a sábado que tem praticado desde julho, conservando os horários fixos iniciados em dezembro (às 15:00, 17:30 e 20:00).

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra “online” em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema “em xadrez” que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é 18 de dezembro nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de janeiro continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | **Horário:** de segunda a sábado, das 13:30 às 15:00 e das 16:30 às 20:00

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | **Horário:** de segunda a sábado, das 10:00 às 17:00

Bilheteira On-line - www.cinemateca.bol.pt | **Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais> | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

04 SEGUNDA-FEIRA15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**DIAMONDS ARE FOREVER**
Guy Hamilton17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE OFFENCE**
Sidney Lumet20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
DOMANGCHIN YEOJA
A Mulher que Fugiu
Hong Sang-soo**05 TERÇA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**ROBIN AND MARIAN**
Richard Lester17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**ZARDOZ**
John Boorman20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA
MIGUEL
António Pinhão Botelho**06 QUARTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE OFFENCE**
Sidney Lumet17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**FINDING FORRESTER**
Gus Van Sant20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
TOUCH ME NOT
Adina Pintilie**07 QUINTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE ANDERSON TAPES**
Sidney Lumet17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**ROBIN AND MARIAN**
Richard Lester20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**HANYEO**
"A Criada"
Kim Ki-young**08 SEXTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**PIAGOL**
"Piagol"
Lee Kang-cheon17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**GEOMSA-WA YEOSEONSAENG**
"O Procurador e a Professora"
Yoon Dae-ryong20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**MARNIE**
Alfred Hitchcock**09 SÁBADO**15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA**MIRACOLO A MILANO**
Vittorio De Sica15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**SHIJIBGANEUN NAL**
"O Dia do Casamento"
Lee Byeong-il17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**OBALTAN**
"Bala sem Destino"
Yoo Hyen-mok20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**NEVER SAY NEVER AGAIN**
Irvin Kershner**11 SEGUNDA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**HANYEO**
"A Criada"
Kim Ki-young17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**SEONG CHUN-HYANG**
"Seong Chun-hyang"
Shin Sang-ok20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE HILL**
Sidney Lumet**12 TERÇA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**GEOMSA-WA YEOSEONSAENG**
"O Procurador e a Professora"
Yoon Dae-ryong17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**DIAMONDS ARE FOREVER**
Guy Hamilton20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**SARANGBANG SONNMGWA EOMEONI**
"A Mãe e o Hóspede"
Shin Sang-ok**13 QUARTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**PIAGOL**
"Piagol"
Lee Kang-cheon17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE UNTOUCHABLES**
Brian De Palma20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**YEOLNYEOMUN**
"Voto de Castidade"
Shin Sang-ok**14 QUINTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**SHIJIBGANEUN NAL**
"O Dia do Casamento"
Lee Byeong-il17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**CHOU**
"Chuva Verde"
Jeong Jin-woo20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS MARES DA EUROPA
CURTAS-METRAGENS
Vários realizadores
FINIS TERRAE
Jean Epstein**15 SEXTA-FEIRA**15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**OBALTAN**
"Bala sem Destino"
Yoo Hyen-mok17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OS MARES DA EUROPA
F.R. 1 ANTWORTET NICHT
I.F. 1 Não Responde
Karl Hartl20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**CHOIHUI JEUNGIN**
"A Última Testemunha"
Lee Doo-yong**16 SÁBADO**15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
IN MEMORIAM SEAN CONNERY**INDIANA JONES AND THE LAST CRUSADE**
Steven Spielberg15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM
SEAN CONNERY**THE ANDERSON TAPES**
Sidney Lumet17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CLÁSSICOS DO CINEMA
COREANO**SOPYONJE**
"Sopyonje"
Im Kwon-taek**BIBLIOTECA**

Segunda-feira a Sexta-feira, das 14:00 às 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda a sábado das 13:00 às 22:00 | tel. 213 540 021

Restaurante-Bar | Segunda a sábado das 12:00 às 22:30

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: de segunda a sábado, das 10:00 às 17:00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**
THE MAN WHO WOULD BE KING
John Huston

18 SEGUNDA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

SEONG CHUN-HYANG
"Seong Chun-hyang"
Shin Sang-ok

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
CURTAS-METRAGENS

Vittorio De Seta
LES AMOURS DE LA PIEUVRE
Jean Painlevé, Geneviève Hamon
A ALMADRABA ATUNEIRA
António Campos

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

THE HUNT FOR RED OCTOBER
John McTiernan

19 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

SARANGBANG SONNIMGWA EOMEONI
"A Mãe e o Hóspede"
Shin Sang-ok

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
U SAMOGO SINEVO MORIA
"À Beira do Mar Azul"
Boris Barnet

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
SEA DEVILS
Raoul Walsh

20 QUARTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

YEOLNYEOMUN
"Voto de Castidade"
Shin Sang-ok

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
THE EDGE OF THE WORLD
Michael Powell

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **COM A LINHA DE SOMBRA**
RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
Margarida Gil

21 QUINTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

CHOU
"Chuva Verde"
Jeong Jin-woo

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
HAVARIE
Philippe Scheffner

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **ANTE-ESTREIA**
EL TREN DE LOS PIES LIGEROS
Miguel Coelho

22 SEXTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
ULISSE
Mario Camerini

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
FILM SOCIALISME
Jean-Luc Godard

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

CHOIHUI JEUNGIN
"A Última Testemunha"
Lee Doo-yong

23 SÁBADO

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**
SÁBADOS EM FAMÍLIA
OS MARES DA EUROPA

SONG OF THE SEA
Tomm Moore

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **CLÁSSICOS DO CINEMA COREANO**

SOPYONJE
"Sopyonje"
Im Kwon-taek

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
F.R 1 ANTWORTET NICHT
I.F. 1 Não Responde
Karl Hartl

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
MEDITERRANÉE
Jean-Daniel Pollet
LA POINTE COURTE
Agnès Varda

25 SEGUNDA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
SEA DEVILS
Raoul Walsh

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

MEDICINE MAN
John McTiernan

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
LES HOMMES DE LA BALEINE
Mario Ruspoli
BALAOU
Gonçalo Tocha

26 TERÇA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
AS ILHAS ENCANTADAS
Carlos Villardebó

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
TO KORITSI ME TA MAVRA
Michael Cacoyannis

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN
"O Navio dos Homens Perdidos"
Maurice Tourneur

27 QUARTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
MEDITERRANÉE
Jean-Daniel Pollet
LA POINTE COURTE
Agnès Varda

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

THE MAN WHO WOULD BE KING
John Huston

20:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
ATENÇÃO AO HORÁRIO

TERJE VIGEN
O Lobo do Mar
Victor Sjöström

28 QUINTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
TO KORITSI ME TA MAVRA
Michael Cacoyannis

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
DAS SCHIFF DER VERLORENEN MENSCHEN
"O Navio dos Homens Perdidos"
Maurice Tourneur

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
BRANDING
Joris Ivens, Mannus Frank
ZUIDERZEE
Joris Ivens
DRIFTERS
John Grierson

29 SEXTA-FEIRA

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

NEVER SAY NEVER AGAIN
Irvin Kershner

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
UM FILME FALADO
Manoel de Oliveira

20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

THE WIND AND THE LION
John Milius

30 SÁBADO

11:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR-OFICINA**
QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

15:00 | SALÃO FOZ | **CINEMATECA JÚNIOR**
SÁBADOS EM FAMÍLIA

INTO THE WEST
Mike Newell

15:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
BRANDING
Joris Ivens, Mannus Frank
ZUIDERZEE
Joris Ivens
DRIFTERS
John Grierson

17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **IN MEMORIAM SEAN CONNERY**

FAMILY BUSINESS
Sidney Lumet

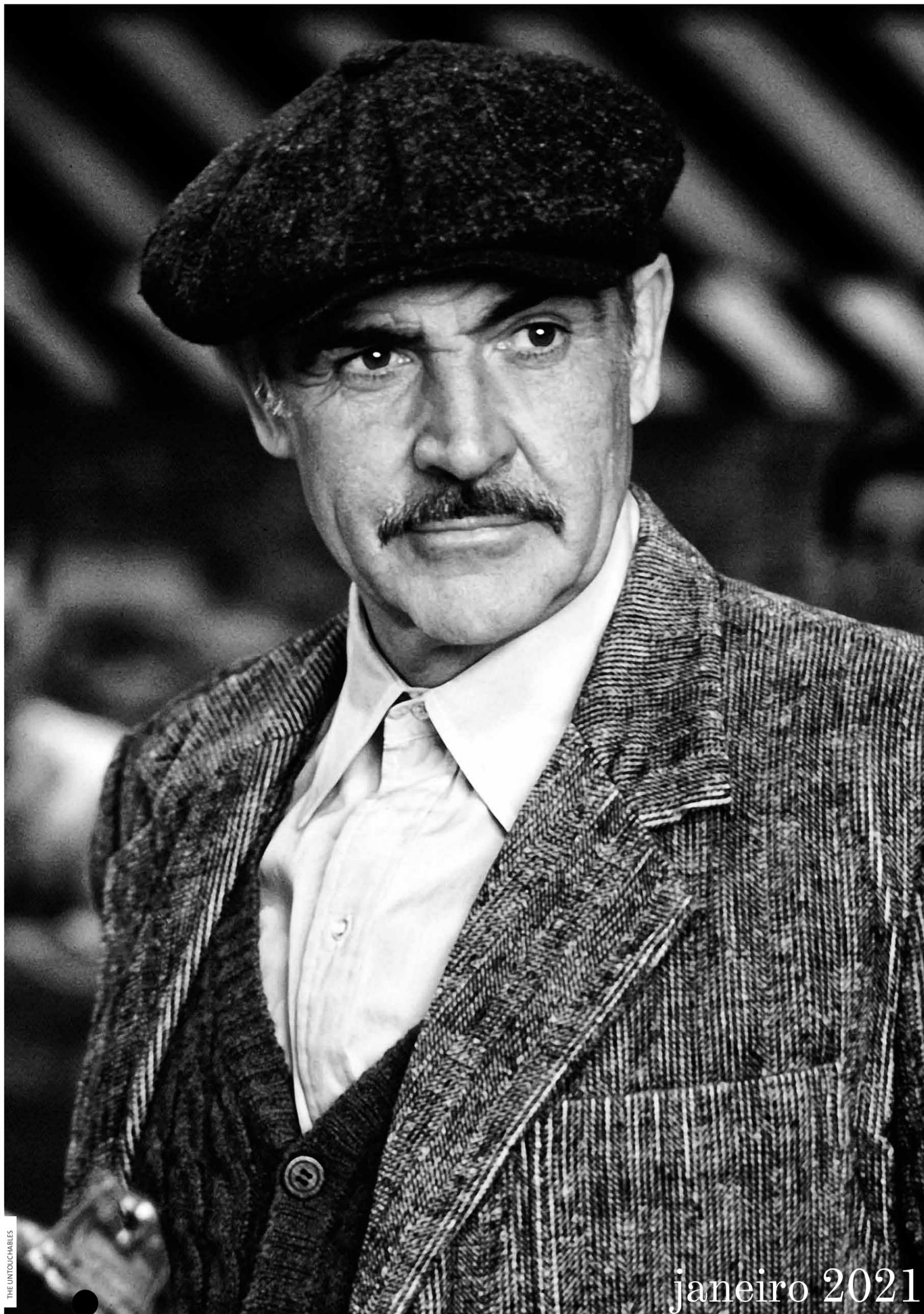
20:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | **OS MARES DA EUROPA**
THE EDGE OF THE WORLD
Michael Powell

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 | Venda antecipada para portadores de cartão válido a partir de 20 de dezembro.

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

de segunda a sábado das 13:30 às 15:00 e das 16:30 às 20:00
tel. 213 596 262 | Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Venda online em cinemateca.bol.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt



THE UNTOUCHABLES

janeiro 2021

cinemateca